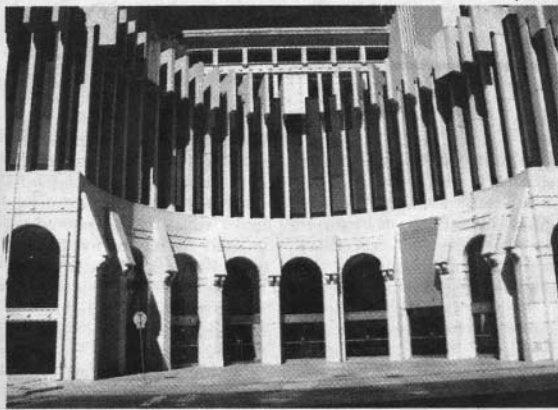


Mais de 50 filmes documentais no DocLisboa em Outubro



Arquivo DN

LOCAL. Culturgest vai abrigar a segunda edição deste festival internacional

■ RAQUEL DIONÍSIO

A segunda edição do Festival Internacional Documental de Lisboa vai realizar-se em Outubro. Produzido pela Apordoc, o DocLisboa estará na Culturgest, entre os dias 24 e 31, e contará com a exibição de mais de 50 filmes nacionais e estrangeiros. O festival pretende mostrar o melhor do que foi produzido internacionalmente no último ano e meio neste género.

As produções estarão repartidas por duas secções competitivas – de longas e curtas-metragens – e têm como contraponto três secções de reflexão e debate, com um carácter mais retrospectivo. Estas intitulam-se «O que é o documentário português?», «Foco sobre Espanha» e «Como entender o Médio Oriente».

A primeira, em que será feita uma mostra de filmes portugueses,

LANÇAMENTO

Documentários já têm revista

A Associação pelo Documentário (Apordoc) lançou ontem a revista *Docs.pt*, para dar mais visibilidade aos documentários portugueses. Editada com o apoio do ICAM e coordenada pelo realizador Serge Tréfaut, a revista é dirigida a realizadores e produtores, mas também a «potenciais financiadores e compradores» de documentários, segundo aquele. A *Docs.pt* é bianual, saindo em Junho e Novembro, quando da realização de dois dos maiores eventos europeus do género: o Sunny Side of the Doc, em Marselha, e o Festival Internacional do Documentário, em Amesterdão. A revista é bilingue (português e inglês) e o primeiro número é gratuito, passando depois a custar três euros. Neste número 1, Maria de Medeiros fala sobre o seu primeiro filme documental e aborda-se o estado do documentário em Portugal.

pretende apresentar a situação do documentário e reflectir sobre a sua evolução em Portugal. A secção «Foco sobre Espanha», mostrará dez sucessos de bilheteira do país vizinho. Destacam-se filmes dos mais importantes realizadores espanhóis de documentários, caso de Margarita Ledo, Joaquín Jordá, e Isaki Lacuesta, que estarão presentes no festival como convidados. Os filmes escolhidos procuram estabelecer um ponto de ligação com Portugal, de que é exemplo *De Niños*, de Joaquín Gorda, sobre pedofilia, questão muito mediática no nosso País. A secção «Como Entender o Médio Oriente» aborda o conflito israelo-árabe, numa reflexão histórica sobre este problema da actualidade.

Nuno Sena, da direcção do festival, disse que a Apordoc pretende manter esta divisão em secções em futuras edições do DocLisboa. Serge Tréfaut, também director do certame, sublinhou que «o documentário é importante como objecto consistente de reflexão» e referiu a necessidade de fazer frente a géneros desprovidos de conteúdo cada vez mais poderosos. Tréfaut considera também que o DocLisboa cumpre mesmo uma função política, mostrando filmes estrangeiros que, premiados em grandes festivais, nunca chegaram a Portugal.

Para o responsável, este não será um «festival de elites». Pelo contrário, a Apordoc «quer salas cheias e um público assíduo», daí

que, apesar de usados ambos os auditórios da Culturgest, não haverá sessões simultâneas. «Trata-se de discutir e pensar esses filmes», explicou Serge Tréfaut, referindo que haverá ainda um espaço de convívio e debate numa tenda montada no jardim do Palácio das Galveias, próximo da Culturgest.

Ana Isabel Strindberg, também da direcção, sublinhou a vertente pedagógica do festival, patente não só na Master Class do realizador francês Nicolas Philibert, o autor de *Ser e Ter* – considerada um dos pontos altos do evento –, mas também nas parcerias que a Apordoc estabelecerá com escolas e universidades, na formação de um segundo júri do concurso.

Nuno Sena afirmou esta edição como uma «refundação do festival, em que ele volta de facto a merecer esse nome», já que, depois do sucesso da edição de 2002 no CCB, no ano passado ficou reduzido a uma mostra, por falta de fundos.

A direcção do DocLisboa espera um máximo de 11 mil espectadores, num evento orçado em 245 mil euros. Serão entregues prémios de Melhor Longa-Metragem (5 mil euros), Curta-Metragem e Primeira Obra (ambos de 3 mil euros), e Documentário Português (3.500 euros), atribuídos por um júri internacional presidido pelo produtor Paulo Branco.

A selecção termina em Agosto e o alinhamento final dos filmes será anunciado a 7 de Setembro.